

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA SAÚDE

Guilherme Augusto Golz de Moura

Letras de músicas de torcidas organizadas:
Uma análise sob a perspectiva da Análise do Comportamento

SÃO PAULO

2023

Guilherme Augusto Golz de Moura

Letras de músicas de torcidas organizadas:
Uma análise sob a perspectiva da Análise do Comportamento

Trabalho de Conclusão de Curso realizado como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia pela Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sob orientação do Prof. Dr. Marcos Spector Azoubel.

SÃO PAULO

2023

RESUMO

Os inúmeros casos de violência por parte de torcidas organizadas de futebol chamam atenção e comumente aparecem nas mídias digitais e jornais por todo país, chegando até mesmo a impactar no dia a dia da população entusiasta do esporte, que em muitos casos teme usar artefatos que se relacionem ao time por receio de encontrar membros de outras torcidas e sofrer algum tipo de violência. As músicas cantadas por essas torcidas nos estádios, que diversas vezes pregam essa violência, também ficam em evidência e provocam questionamentos acerca do que mantém tal comportamento agressivo e quais são as consequências no comportamento do ouvinte das músicas violentas das torcidas organizadas. Este presente trabalho buscou identificar descrições de comportamentos violentos e relações preconceituosas, que descreviam características estereotipadas entre torcidas, com base nas letras de músicas da torcida organizada Mancha Alviverde. Utilizou-se as teorias da Análise do Comportamento como base para as análises, que evidenciaram pareamentos de estímulos relacionados às descrições de relações preconceituosas. Estereótipos negativos atribuídos às demais torcidas organizadas, incluindo a homofobia, utilizada como forma de ataque, apareceram em trechos de músicas, assim como descrições de contingências agressivas, como “matar” e “dar porrada”. O comportamento verbal possui papel importante nesse contexto de músicas agressivas, pois altera o comportamento do ouvinte, ou seja, demais torcedores, de forma eficiente e rápida.

Palavras-chave: Futebol; Torcidas organizadas; Comportamento verbal; Violência; Músicas

ABSTRACT

The numerous cases of violence by organized football fan groups draw attention and frequently appear in digital media and newspapers throughout the country, even impacting the daily lives of sports enthusiasts, many of whom fear displaying team-related paraphernalia due to the possibility of encountering members of other fan groups and experiencing some form of violence. The songs chanted by these fan groups in stadiums, which often promote this violence, also come under scrutiny, raising questions about what sustains such aggressive behavior and what the consequences are for the behavior of the listeners of these violent songs by organized fan groups. This present study aimed to identify descriptions of violent behaviors and prejudiced relationships that depicted stereotyped characteristics among fan groups, based on the lyrics of songs by the organized fan group 'Mancha Alviverde.' The analysis was based on the principles of Behavior Analysis, which revealed stimulus pairings related to descriptions of prejudiced relationships. Negative stereotypes attributed to other organized fan groups, including the use of homophobia as a form of attack, appeared in song lyrics, as well as descriptions of aggressive contingencies such as 'killing' and 'beating up.' Verbal behavior plays a significant role in the context of these aggressive songs, as it efficiently and rapidly modifies the behavior of the listeners, namely, other fans.

Keywords: Soccer; Organized fan groups; Verbal behavior; Violence; Lyrics

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Músicas e suas respectivas letras	17
Tabela 2- Descrições de contingências de agressão	18
Tabela 3- Descrições de relações preconceituosas	21

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. MÉTODO.....	16
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
4. CONCLUSÃO.....	26
5. REFERÊNCIAS.....	28

1. INTRODUÇÃO

O futebol surgiu no Brasil no fim do século XIX, em 1894, junto com a chegada de imigrantes europeus ao país, que já praticavam este esporte. A chegada dos imigrantes, e, portanto, o surgimento do futebol no Brasil, está associada ao período do fim da escravidão no país, que ocorreu em 1888, e a uma busca por modernização e ruptura com diversas práticas. O esporte teve seu início no país em um período turbulento e de anseio por uma identidade brasileira, mas ainda muito excludente com as camadas mais populares (NOGUEIRA; PAVAN, 2019). Com o futebol não foi diferente e, portanto, teve seu início apenas na bolha das camadas sociais mais favorecidas e entre brancos. Seu surgimento ocorreu apenas 6 anos após a abolição da escravidão e o racismo ainda imperava no país, havendo distinção clara de quais atividades de trabalho e de lazer eram designadas a cada um.

Apenas nas décadas de 1910 e 1920 que começou a surgir o interesse e possibilidade das camadas mais excluídas de praticar o esporte (AFONSO, 2023). O futebol possui regras de fácil compreensão e pode ser praticado de diversas maneiras e com diversos recursos distintos, de forma que logo se tornou parte da cultura brasileira, sendo falado e jogado pelas mais diversas classes sociais.

O futebol, que pressupõe duas equipes, dois gols e uma bola ultrapassou os limites sociais que impedia aqueles que não possuíam tais aparatos a praticarem a modalidade. Os gols de metal tornam-se feitos de chinelos e a bola é facilmente substituída por tampinhas de garrafa, pinhas caídas ao chão ou até mesmo papéis amassados e é praticado até mesmo dentro de casa, sendo assim uma arte popular. Na visão de Mario Vargas Llosa: "o futebol é o ideal de uma sociedade perfeita: poucas regras, claras, simples, que garantem a liberdade e a igualdade dentro do campo, com a garantia do espaço para a competência individual".

Os torneios mundiais vencidos pelo Brasil em 1958 e 1962 popularizaram ainda mais o futebol no país, que acabou se consolidando com o tricampeonato em 1970,

dando ao Brasil o apelido de “país do futebol”, o qual carrega até hoje. Atualmente ele representa muito mais que apenas um momento de lazer na vida dos brasileiros, pois sua função social, que impacta diretamente na vida dos mesmos, também está presente.

Atualmente ele é o esporte mais praticado no Brasil com cerca de 19.200 atletas profissionais (GOIS, 2022) e possui suma importância nos âmbitos social, cultural e financeiro, pois movimenta cerca de 52,9 bilhões de reais, o que equivale a 0,72% do Produto Interno Bruto (PIB) do país (CBF, 2019). Além disso, mobiliza 109 milhões de torcedores, apenas considerando as 5 maiores torcidas do Brasil (Flamengo, Corinthians, São Paulo, Palmeiras e Vasco da Gama, respectivamente) (LANCE!, 2023), evidenciando grande popularização e papel importante na cultura brasileira.

Sua popularização é tão grande que são poucos aqueles que não torcem, ou pelo menos sentem simpatia, por algum clube de futebol. O Instituto Paraná de Pesquisa realizou um levantamento em 2016 para averiguar quais clubes eram os preferidos entre os brasileiros e averiguar, também, quantas pessoas não tinham um clube “de coração” ou que simpatizavam. O resultado mostrou que apenas 19,4% dos brasileiros não estavam envolvidos com o futebol dessa maneira (TERRA, 2016), evidenciando que o esporte é, de fato, um fenômeno popular.

Para Murad, o futebol é mais do que um esporte e pode ser considerado um símbolo social coletivo dos brasileiros e parte da identidade, exercendo grandes impactos na vida dos mesmos e importância na luta social do país. Obviamente, o esporte transcende as fronteiras brasileiras e possui impacto em quase todos os países. A Fédération Internationale de Football Association (FIFA), fundada em 1904 e que dirige o Futebol, Futebol de Areia e Futsal, possui mais países associados que a própria Organização das Nações Unidas (ONU), totalizando 208 países ou territórios associados (Museu do Futebol).

A Copa do Mundo, também organizada pela FIFA, é o evento mundial que mais mobiliza telespectadores ao redor do Mundo. Segundo dados divulgados pela própria FIFA, 1,5 bilhão de pessoas assistiram a final do torneio de 2022 disputado entre Argentina e França, que resultou no terceiro título mundial dos argentinos. A entidade ainda divulgou que ocorreram 93,6 milhões de postagens em redes sociais envolvendo o

assunto, tendo um alcance acumulado de 262 bilhões (ESPN, 2023). Tais dados nos mostram que além do futebol ser, de fato, uma paixão nacional e fazer parte da cultura brasileira, ele também possui impacto e mobiliza pessoas ao redor do mundo.

Por seu caráter de mobilizar massas e envolver o sentimento de pertencimento e adoração em relação ao clube preferido, diversas torcidas foram surgindo a partir da década de 40 (CASSANTE, 2015) com o intuito de torcer e incentivar o clube “de coração” e atualmente possuem grande influência nos respectivos clubes. As formações das primeiras torcidas são descritas na seguinte citação:

A primeira forma dessa manifestação, por exemplo, é denominada, por alguns pesquisadores, de torcidas voluntárias. Torcidas que, no início da nossa história do futebol, se reuniam única e exclusivamente em consequência dos jogos e tinham como elemento unificado a paixão, ou a simpatia, que nutriam por um ou por outro clube. (CORREIA SOBRINHO, 1997, p. 2).

As torcidas organizadas, que são definidas pela Lei Número 10.671, DE 15 DE MAIO DE 2003, Art. 2o-A como: “... a pessoa jurídica de direito privado ou existente de fato, que se organize para o fim de torcer e apoiar entidade de prática esportiva de qualquer natureza ou modalidade.”, sempre estão em evidência quando se trata de futebol, seja de forma positiva com o apoio ao clube ou negativa com ameaças, brigas e músicas provocativas às outras torcidas.

O verdadeiro boom em relação às torcidas organizadas se deu a partir de 1990, quando o número de associados às torcidas organizadas aumentou consideravelmente, sendo grande parte de jovens e adolescentes que se encantavam pelos aspectos estético-lúdico-simbólicos. Torcidas como Mancha Verde, Independente e Gaviões da Fiel, torcidas do Palmeiras, São Paulo e Corinthians, respectivamente, quadruplicaram seus números de sócios nesse período (PIMENTA, 2000). Segundo Pimenta:

A violência, verbal e física, traduziu-se em um dos principais códigos e símbolos sociais de agrupamento de jovens em torno das “torcidas organizadas”. À medida que os números estatísticos e os atos de agressividade aumentavam, proporcionalmente, cresciam a procura e a filiação ao movimento (PIMENTA, 2000, p. 122-128)

A Mancha Alviverde, maior torcida organizada do Palmeiras e da qual serão analisadas letras de músicas violentas neste trabalho, foi fundada em 11 de janeiro de 1983 com o objetivo:

Levar aos estádios onde se apresenta a S.E. Palmeiras, todo seu amor e incentivo a este clube, festejando e enfeitando o espetáculo do futebol e sempre da maneira mais ordeira e pacífica possível, desde que houvesse reciprocidade de tratamento (Aplicativo Oficial da Mancha Alviverde).

Além do objetivo exposto em seu aplicativo oficial, a torcida deixa claro que sua criação também foi em busca do “respeito” perante as outras torcidas. Paulo Serdan, ex-presidente e um dos fundadores da Mancha Alviverde disse ao Podcast “PodPorco”:

Na época, a gente tinha uns 13/ 14 anos de idade e já havíamos sofrido muito com as outras ‘torcidas’, então, a gente começou com muita vontade, muita garra e na base da violência. A gente deve ter exagerado um pouco, porém, foi um mal necessário. A gente conseguiu o nosso espaço e adquirimos o respeito das demais ‘torcidas’. (Podcast PodPorco #57, 2022)

A Mancha Alvi Verde é conhecida por suas grandes festas nas arquibancadas, com mosaicos, faixas, bandeirinhas e músicas, mas recentemente ficou em evidência por conta de sua escola de samba “Mancha Verde”, sem o “Alvi”, que foi campeã do carnaval de São Paulo nos anos de 2019 e de 2022 (G1, 2022). Além disso, a Mancha Alviverde também possui outra vertente, mas essa pouco conhecida, que realiza diversos projetos sociais como doações de cestas básicas, ação de Páscoa, de Dia Das Crianças, Natal e campanha de inverno para populações mais carentes e pessoas em situação de rua (Aplicativo Oficial da Mancha Alviverde). A torcida se mantém ativa por meio das mensalidades de seus associados, que variam de 10 a 60 reais, e por meio de sua loja oficial que comercializa peças de vestuário da torcida, e o dinheiro arrecadado, além de ser usado para pagamento de contas, também é revertido para as festas nas arquibancadas e projetos sociais.

Entretanto, não é apenas por essas características sociais e festivas que a Mancha Alvi Verde é conhecida, ela já ficou em evidência por diversas vezes por conta de violência. Um dos principais episódios foi a chamada “Batalha do Pacaembu”, em 1995. A confusão foi ocasionada na final da Supercopa São Paulo de Juniores, campeonato disputado por atletas de até 20 anos de idade. Na final, o Palmeiras enfrentou o São

Paulo Futebol Clube, clubes que possuem rivalidade histórica na cidade de São Paulo, e o Palmeiras saiu campeão do torneio. A partir do apito final, iniciou-se outro confronto, mas este apenas envolvendo os torcedores de ambos os times (BRAGA, 2022).

Torcedores palmeirenses invadiram o campo de jogo para comemorar e provocar os torcedores São Paulinos após o título, e estes responderam às provocações também invadindo o campo com pedaços de madeira e pedras que encontraram na reforma do setor “tobogã” que estava em obras. Neste confronto campal, que é considerado um dos mais violentos da história do país envolvendo torcidas, um jovem de apenas 16 anos, torcedor do São Paulo foi assassinado dentro de campo, enquanto outros 102 torcedores ficaram feridos.

Esse episódio foi um marco para a regulamentação das torcidas organizadas no Estado de São Paulo e culminou na extinção da Torcida Organizada Mancha Verde e da Independente, torcida organizada do São Paulo Futebol Clube (BRAGA, 2022). Para “driblar” tal extinção, que proibia a existência das torcidas e os torcedores de comparecerem aos estádios trajados de roupas que faziam alusão às torcidas, em 11 de Novembro de 1997 foi fundada a torcida Mancha Alviverde. Um pequeno detalhe na escrita e uma mudança de CNPJ que possibilitaram a torcida de poder voltar a existir e utilizar suas vestimentas nos estádios. A Própria Mancha Alviverde considera sua data de fundação a de 1983, como se a extinção e o ressurgimento com outro nome não tivesse existido ou não tivesse mudado os objetivos e princípios da torcida.

A Mancha Alvi Verde, que possui o lema “Dignidade, União e Glória”, possui em sua história perdas marcantes que envolvem esse caráter violento que cerca as torcidas organizadas de uma forma geral. Cleófas Sóstenes, mais conhecido como Cléo ou ‘Guerreiro’ Cléo, foi um dos fundadores e ex-presidente da Mancha Alvi Verde e assassinado com dois tiros aos seus 24 anos em 1988. Sua morte foi o primeiro registro que se tem conhecimento sobre assassinato envolvendo torcidas organizadas de futebol, que até então seguiam uma espécie de “código de conduta”, em que os confrontos se davam apenas utilizando as mãos e não era permitido agredir quem estava caído ao chão, justamente para evitar possíveis mortes (TERRA, 2021).

Em 1988 Moacir Bianchi, outro fundador da Mancha Alviverde e considerado “símbolo de dignidade” pelos integrantes da torcida, assumiu a presidência deixada pela morte de Cléo. Moa, como era conhecido, também foi assassinado no dia 2 de Março de 2017 com 22 tiros. Ele havia postado em suas redes sociais no dia de seu assassinato a seguinte frase: “Se você luta, a derrota é uma possibilidade. Se você não luta, a derrota é uma certeza.” (PIRES, 2017). Seu assassinato, ao contrário do de Cléo, foi solucionado em 2022 com a prisão de um dos criminosos que fazia parte do Primeiro Comando da Capital (PCC) (VEJA, 2022).

O assassinato de Moacir fez com que a Mancha Alviverde suspendesse por tempo indeterminado suas atividades alegando problemas que a torcida estava passando (GIRO, 2017) e escancarou problemas políticos dentro da organizada. Segundo reportagem do UOL (2020), Moacir havia problematizado a indicação de Marcelo Ventola, envolvido com o crime organizado, à diretoria da agremiação e no dia seguinte o próprio Marcelo Ventola organizou uma emboscada e efetuou os disparos contra Moacir.

O crime organizado está presente em diversas esferas da nossa sociedade, inclusive nas torcidas organizadas. Segundo o Delegado e Diretor do Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) Fábio Pinheiro Lopes, em entrevista ao programa de televisão “Brasil Urgente” em 2021, o PCC e outras organizações criminosas se infiltram nas torcidas organizadas com o intuito de fomentar o tráfico e a venda de ingresso de forma ilegal.

Outro momento em que a relação do crime organizado com as torcidas organizadas ficou em evidência nas mídias foi em Fevereiro de 2023, às vésperas do clássico Corinthians x Palmeiras que fora disputado na Neo Química Arena, estádio do clube alvinegro. Uma semana antes do clássico, quando o Palmeiras recebeu a equipe da Inter de Limeira em seu estádio e o Corinthians visitou o São Bernardo, no ABC Paulista, integrantes da Mancha Alviverde fizeram uma emboscada após as partidas com pedras, paus e rojões a ônibus da Gaviões da Fiel, maior torcida organizada do Corinthians, na região do Ipiranga (STABILE; DIAS, 2023).

Após o confronto, as maiores torcidas organizadas do Palmeiras, Santos e São Paulo se manifestaram, em intervalo de um dia, em suas redes sociais contrárias às violências que estavam ocorrendo e declararam que elas estavam proibidas e quem as descumprisse estava sujeito a punições (WILKSON; ADORNO; BRAGA, 2023). Logo após os pronunciamentos oficiais das torcidas, as redes sociais foram tomadas por textos e áudios atribuídos a torcedores organizados relatando uma ordem vinda do Primeiro Comando da Capital para o cessar da violência. Nos textos e áudios foi relatado que foram feitas algumas reuniões com integrantes do crime organizado que deram esse “salve”, termo utilizado para ordens vindas da facção criminosa (WILKSON; ADORNO; BRAGA, 2023). A Polícia Civil relatou que iria investigar se a ordem de fato partiu da organização criminosa, para assim tomar as medidas cabíveis (STABILE; DIAS, 2023), mas até o momento não foi divulgado se houve ou não participação do PCC nos pronunciamentos oficiais das torcidas. O que se sabe é que após tal pronunciamento não foram registrados novos casos de violência entre torcidas de São Paulo, apenas interestaduais (MARIANO, 2023).

Apesar da recente “trégua” entre algumas torcidas, o Brasil contabiliza 384 mortes ligadas ao futebol desde 1988 e a grande maioria está associada às torcidas organizadas (Band Uol, 2023). O ambiente violento em torno do esporte impacta diretamente a sociedade, ocasionando receio em utilizar vestimentas de clubes nas ruas e até mesmo em frequentar os estádios de futebol para assistir uma partida, por exemplo. Os crimes de ameaçar, agredir e dar fim à vida de outros torcedores, previstos em código penal, poucas vezes são punidos pelas autoridades, e em contrapartida, em certas ocasiões são celebrados pelas torcidas e viram letras de músicas ecoadas nos estádios de futebol (MIRANDA, 2020).

De tal forma, a sensação de impunidade que o anonimato em meio a um grupo violento apresenta também é um dos grandes fatores determinantes para tais níveis de violência (MURAD, 2012, p.55), pois das 384 mortes já registradas em relação ao futebol desde 1988, 263 não tiveram punições aos criminosos (BAND UOL, 2023). É comum determinarem a problemática da violência em torcidas organizadas a sujeitos de forma individual, de maneira que ao excluí-los do ambiente com punições, como prisão ou

banimento dos estádios, por exemplo, a situação se resolveria. Essa visão isolada de medidas coercitivas e punitivas se prova insuficiente, visto que para compreender de forma ampla o fenômeno, deve-se compreender também determinantes para tal violência.

O grupo, tanto por questões culturais do cultivo à violência, ao poder e ao respeito pelo medo no contexto das torcidas organizadas de futebol, quanto por questões psicológicas, fornece as condições necessárias para que atos violentos individuais e grupais sejam executados por seus membros (AFONSO, 2023, p.37)

A torcida organizada, como o nome bem diz, se trata de uma organização, ou seja, um grupo. Os comportamentos em grupo possuem função importante no comportamento individual dos sujeitos, pois membros de tais grupos costumam servir de modelo a ser seguido e possuem possibilidade de punir e reforçar comportamentos dos demais membros do grupo. Se comportar assim como os demais integrantes do grupo possui alta probabilidade de ser reforçado, enquanto se comportar de maneira distinta pode ocasionar em uma punição, por exemplo.

Muitas vezes, as consequências produzidas em grupo são diferentes daquelas produzidas individualmente. Em uma torcida organizada, por exemplo, um membro sozinho possui menor probabilidade de agredir física ou verbalmente um indivíduo de outra torcida se comparado a uma situação em que ele está rodeado de outros membros.

(...) Se é sempre o indivíduo que se comporta, não obstante é o grupo que tem o efeito mais poderoso. Juntando-se a um grupo, o indivíduo aumenta seu poder de conseguir reforço. (...) As consequências reforçadoras geradas pelo grupo excedem facilmente os totais das consequências que poderiam ser conseguidas pelos membros se agissem separadamente (Skinner, 1953-1981, pp. 298-299).

Outro agente importante na análise do comportamento grupal é o comportamento verbal, que segundo Skinner (1957-1992), é um comportamento operante que age sobre o ambiente modificando-o e, tal modificação, por sua vez, produz ao comportamento consequências, que são mediadas pelo ouvinte já treinado pela comunidade verbal (VASCONCELOS; LEMOS, 2021, pp. 83). Ele é importante justamente na manutenção de práticas agressivas, por exemplo, pois possui função de alterar o comportamento de membros do grupo de modo mais rápido e eficiente.

Nas torcidas organizadas isso se torna perceptível nas músicas violentas cantadas, que descrevem contingências de agressão e características preconceituosas e estereotipadas de torcidas adversárias. Muitas vezes é até mesmo imposto aos membros e torcedores ao redor que cantem as músicas, mesmo que não compactuem com o que está sendo descrito nas letras.

Dessa forma, o presente trabalho busca analisar o comportamento verbal e seus produtos de membros de torcidas organizadas, através de suas letras de músicas. Os constantes comportamentos agressivos, como ameaças, violências verbais e agressões físicas realizadas pelas torcidas organizadas, por serem um fenômeno social, um crime previsto em código penal e que impacta milhões de brasileiros, se torna um campo de estudo muito importante e a análise de letras de músicas de torcida organizada, mais especificamente da Mancha Alviverde, pode contribuir para um maior entendimento desse fenômeno. Para tal, o estudo se pautará nas teorias da Análise do Comportamento, que surge como base sólida para compreender os determinantes de comportamentos agressivos e colaborar com condições que minimizem a violência nesses contextos.

2. MÉTODO

O presente trabalho buscou interpretar e analisar letras de músicas cantadas pela Torcida Organizada Mancha Alviverde, torcida organizada da Sociedade Esportiva Palmeiras, que abordam a temática violência. Como um primeiro passo para identificar torcedores que poderiam ser fontes para seleção de músicas de torcida, foi encaminhada uma mensagem em grupos de WhatsApp de torcedores do Palmeiras, dos quais o pesquisador já fazia parte, a fim de encontrar participantes que frequentavam o estádio ao menos uma vez ao mês e que estavam disponíveis para responder uma pergunta sobre músicas da torcida do Palmeiras.

Ao todo foi perguntado a 10 torcedores do Palmeiras que se voluntariaram e que correspondiam ao requisito descrito, de forma individual e por WhatsApp, para não sofrerem influência dos demais: “Quais músicas da torcida Mancha Alviverde você se recorda que abordam a temática de violência ou provocação aos rivais? Se possível, elencar 2 músicas.”

Os 10 torcedores possuíam faixa etária de 22 a 48 anos no momento de realização da pesquisa. Eles elencaram 5 músicas no total, sendo que a Música 1 foi mencionada 4 vezes; a Música 2, uma vez; a Música 3, 4 vezes; a Música 4, 4 vezes; e a Música 5, 7 vezes.

Todas as músicas foram transcritas, lidas integralmente e analisadas. Nessas análises, buscou-se identificar descrições de comportamentos violentos (que descreviam diretamente ou indiretamente algum tipo de dano ao outro) e a apresentação de relações preconceituosas (que descreviam características estereotipadas e preconceituosas aos membros de outras torcidas).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi perguntado a 10 torcedores palmeirenses que frequentam estádio ao menos uma vez ao mês, entre eles sócios da Mancha Alviverde, quais músicas/gritos da torcida eles lembravam que são violentos ou remetem à provocação às outras torcidas. A faixa etária dos torcedores que participaram variou de 22 a 48 anos. Foram lembradas 5 músicas ao todo:

Tabela 1- Músicas e suas respectivas letras

Música	Letra
Música 1	“Oooô A Mancha é o terror E dá-lhe dá-lhe o Dá-lhe dá-lhe o Pra cima delas”
Música 2	“Ô bicharada! Ô bicharada!”
Música 3	“Ei Filho da puta Vem correr de novo seus cuzão Nós queremos gavião Nós queremos gavião”
Música 4	“Viemos do morumba E muitas vezes tivemos que parar Parar Parar pra dar porrada Dar porrada em Gavião Dar porrada em Gavião Gambá, vou te matar Porcoôôô

	Porcoôôô”
Música 5	“Doutor, eu não me engano Filho da puta é corinthiano Eu não sabia mais o que fazer Mande corinthiano ir pra casa se fuder”

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Entendo que as músicas podem (a) descrever contingências de agressão para seus membros; (b) descrever relações entre membros de outras torcidas e características preconceituosas e estereotipadas. Cada tipo de condição poderia ser analisado de um modo:

Tabela 2- Descrições de contingências de agressão (a)

Trecho	Condição antecedente	Resposta	Consequência
“Pra cima delas” (Música 1)	Membro da torcida do São Paulo	Pra cima delas	–
“Dar porrada em Gavião” (Música 4)	Membro de torcida do Corinthians	Dar porrada	–
“Gambá, vou te matar” (Música 4)	Membro de torcida do Corinthians	Matar	–
“Vem correr de novo seus cuzão Nós queremos gavião” (Música 3)	Membro de torcida do Corinthians	–	Membro da torcida do Corinthians correndo

"Mandei corinthiano ir para casa se fuder (Música 5)	Membro da torcida do Corinthians	Xingar	–
--	----------------------------------	--------	---

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Buscou-se formar descrições de contingências de agressão a partir dos trechos das músicas da Mancha Alviverde e nenhum deles apresentou descrição completa das contingências, ou seja, possuindo os três termos da tríplice contingência (Condição antecedente, Resposta e Consequência). Nos três primeiros trechos da Tabela 2 está presente a descrição de violência física: "ir para cima", no trecho 1; "dar porrada", no trecho 2, e "matar", no trecho 3. Já no quarto trecho, a relação fica marcada pelo "correr", associando a um temor em relação à Mancha Alviverde, que também faz alusão à situação violenta.

Nos três primeiros trechos, a resposta se dá de maneira mais clara e literal e se referem à violência física, dada a presença da equipe ou torcida adversária (condição antecedente). A descrição de tais contingências de agressão possui característica de modificar o comportamento do ouvinte, no caso, membros de torcidas organizadas e torcedores ao redor, o que acaba sendo determinante para a manutenção de comportamentos agressivos descritos pelas músicas.

No trecho "mandei corinthiano ir para casa se fuder", da música 5, a resposta esperada é o xingamento, ou seja, agressão verbal à corintianos. As agressões verbais são muito presentes no contexto do futebol, seja em relação a um jogador do próprio time, quando não corresponde às expectativas; ao árbitro quando sinaliza marcações contrárias à equipe; ou em relação à torcida ou equipe adversária, como no trecho destacado. As agressões verbais à torcida e equipe adversária podem ocorrer apenas pela presença das mesmas (condição antecedente), sem que seja necessário algum comportamento delas, diferentemente das agressões exemplificadas à árbitros ou jogadores da própria equipe. As agressões verbais serão melhor analisadas pela Tabela 3, sobre descrições de relações preconceituosas.

O futebol é um grande mobilizador de massas e possui papel social importante em nossa sociedade, portanto, violências que ocorrem em seu contexto possuem grande impacto e são problemas sociais de difíceis soluções. As músicas de torcidas organizadas impulsionam tais problemas com suas letras que descrevem contingências de agressão, pois possuem influência sobre o comportamento dos demais torcedores.

As músicas demonstram influência em comportamentos agressivos, como evidenciado no estudo de RIBEIRO et al. (2020) a cerca da relação de músicas, filmes e dos games em comportamentos agressivos de jovens:

Verificou-se que a música interfere tanto em comportamentos antissociais, cujo comportamentos de agressão, violência e quebra de normas sociais definem esse aspecto, quanto no comportamento pró-social, o qual é resumido em comportamentos de ajuda, cordialidade e altruísmo (RIBEIRO et al. 2020, p.8)

Nas músicas com teor agressivo das torcidas organizadas, tal fenômeno também está presente, evocando respostas também agressivas. Além disso, elas possuem função importante na dupla lógica de identificar e atacar o suposto inimigo em comum (outra torcida) e proporcionar maior coesão grupal na própria torcida (HELAL et al. 2017). As respostas registradas na Tabela 2 possuem papel importante no cenário de violência do futebol brasileiro, pois evidenciam agressões verbais e físicas, incluindo o crime de homicídio, aumentando ainda mais a insegurança que existe em relação ao futebol, de modo que diversas pessoas deixam de frequentar estádios ou utilizar vestimentas que façam alusão a algum clube. Segundo pesquisa do Instituto Stochos, 43% dos torcedores brasileiros deixam de frequentar estádios por medo, e destes, 84,2% atribuem esse medo justamente às violências praticadas pelas torcidas organizadas (TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO DE JANEIRO, 2014).

O Brasil contabiliza 384 mortes já registradas ligadas ao futebol desde 1988 (BAND UOL, 2023), aproximadamente 11 mortes por ano. Os números alarmantes evidenciam a problemática do comportamento agressivo no futebol, onde o adversário é confundido com inimigo e a violência é um dos principais códigos das torcidas (MURAD, 2012). A violência é tanto impulsionada pelas letras de músicas quanto celebrada, como no trecho “vem correr **de novo** seus cuzão”, da música 3, em que faz possível alusão a

algum outro conflito anterior entre torcedores palmeirenses e corinthianos que resultou em corinthianos correndo.

Tabela 3- Descrições de relações preconceituosas (b)

Trecho	Relação que parece ser estabelecida
A mancha é o terror (Música 1)	Membros da torcida Mancha Verde e produção de medo
Pra cima delas (Música 1)	Membros da torcida do São Paulo e o gênero feminino
Ô bicharada (Música 2)	Membros da torcida do São Paulo e homossexuais
“Ei Filho da puta Vem correr de novo seus cuzão” (Música 3)	Membros da torcida do Corinthians e qualidades pejorativas
“ Gambá , vou te matar” (Música 4)	Membros da torcida do Corinthians e qualidades pejorativas
“Filho da puta é corinthiano” (Música 5)	Membros da torcida do Corinthians e qualidades pejorativas

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Os clubes de futebol no Brasil possuem mascotes oficiais, que são pensados pelo próprio clube ou torcida, e aqueles não oficiais e pejorativos, ao qual adversários se referem em tom de provocação. O São Paulo Futebol Clube, ao qual as músicas 1 e 2 se referem, possui o “Santo Paulo” como mascote oficial (LANCE!, 2023), mas foi apelidado pelos rivais de “Bambi”. Tal apelido faz referência à personagem da Disney que é um veado-de-cauda-branca, fazendo alusão ao termo homofóbico “viado”. A torcida do São Paulo é tida como “de viado” ou “de bicha” por muitas torcidas adversárias e é tratada

muitas vezes no pronome feminino como forma de provocação, como explícito em “pra cima **delas**” na música 1.

A homofobia e o machismo possuem grande espaço no futebol brasileiro, seja pela desigualdade de oportunidades e de salários em relação ao gênero, ou pela cultura da masculinidade que o esporte e os torcedores imperam.

Os estádios de futebol se constituíram, historicamente, como um espaço legitimado para os homens e, também, num espaço de construção da masculinidade. Atributos de uma masculinidade hegemônica, como a intensidade sexual, podem ser observados em diferentes cânticos das torcidas (ANDRADA; SEFFNER, 2013, pp. 246-270).

A música 2, que possui apenas duas palavras em repetição, sendo uma delas homofóbica, nos mostra como a relação entre torcidas adversárias pode se dar. O ataque homofóbico na música parece distanciar e hierarquizar a relação entre ambas torcidas. A criação de uma personagem antagônica e diferente faz parte da própria construção de identidade da torcida, pois ao afirmar sua identidade, elas constroem também sua negação, aquilo que não são, que é representada pela figura do “outro” (ANDRADA; SEFFNER, 2013, p. 246-270).

As torcidas organizadas encaram as demais torcidas como inimigos a serem combatidos e expressam em seus posts em redes sociais ou músicas cantadas nos estádios a clara diferença entre “nós” e “eles”. MURAD (2012) explica essa relação: “Confundir adversário com inimigo (e inimigo a ser abatido), competição com agressão, e concorrência com violência faz parte do código de agressividades dos grupos que se infiltram nas torcidas, que são minoritários, mas altamente violentos”.

Ainda em relação a essa distinção, nas músicas 3 e 5 é possível observar violências verbais a membros da torcida do Corinthians, descrevendo em ambas as músicas o adversário como “filho da puta”. Para BANDEIRA (2010, p. 349). “Nos estádios de futebol, os gritos homofóbicos aparecem para hierarquizar a nossa torcida em relação à torcida deles. Eles (os outros) são menos justamente porque são “putos”. Já na música 4, em “**Gambá**, vou te matar”, o termo gambá é utilizado de forma ofensiva e preconceituosa para se relacionar com torcedores corintianos. Segundo CAMPOS (2019), o termo surgiu por três fatores: proximidade entre o centro de treinamento do Corinthians com o rio Tietê,

que é conhecido por possui mau cheiro; cores do clube e do animal são iguais; e pelo fato do clube ser constantemente marginalizado por conta de sua popularização, fazendo com que sejam atribuídos os termos “pobre” e “fedido” à torcedores corintianos, que se relacionam com o animal mau visto.

Há de se lembrar que em muitas torcidas há um mando por parte das organizadas, até mesmo nas letras de músicas, como um “canta aê”, característico da torcida do Palmeiras. Muitos torcedores que não pregam a violência ou preconceito são intimados a entoar nos estádios cantos que vão contra seus ideais, mas acabam fazendo e são reforçados, acabando, assim, com o estímulo aversivo (BARROS, 2003, p.73-82). O comportamento verbal possui papel importante na manutenção e proliferação das práticas preconceituosas presentes no contexto do futebol, pois possui função de alterar o comportamento do ouvinte de maneira mais rápida e eficiente.

O estabelecimento de qualidades pejorativas e relações preconceituosas com outras torcidas é um caminho perigoso que as torcidas organizadas traçam, pois diminuem a existência do outro àquela qualidade pejorativa associada, ou seja, o torcedor são paulino se torna apenas “bicha” e o corinthiano “filho da puta” e “cuzão”. Assim, as agressões, verbais ou físicas, ficam facilitadas quando o outro é diminuído, tirando assim sua “igualdade”.

Nos casos de “Bicharada”, relacionado ao São Paulo, e “filho da puta”, “cuzão” e “gambá” relacionados ao Corinthians, estão presentes também pareamentos sistemáticos, produtos do comportamento verbal dessas músicas, que relaciona estímulos. Na presença de torcedores são paulinos nesse contexto, por exemplo, produzir a resposta de cantar “bicharada” é reforçado pelos membros da própria torcida, aumentando a probabilidade de produzir essa resposta futuramente. Assim, com a repetição ao longo do tempo pode ocorrer um pareamento entre cantar “bicharada” ou chamar de “bicha” e o São Paulo Futebol Clube e sua torcida.

A promoção de estereótipos preconceituosos por meio do comportamento verbal das torcidas pode provocar na torcida adversária diversos comportamentos, como mais violência contra as outras torcidas ou até mesmo dentro da própria, buscando se

desassociar do termo pejorativo. A busca pelo fim da associação à homossexuais, no caso dos são paulinos, provoca ainda mais violência, pois são eles mesmos que atacam torcedores homossexuais ou com características associadas ao “feminino” (ANDRADA; SEFFNER, 2013). A “Independente”, maior torcida organizada do São Paulo Futebol Clube, postou em sua conta oficial de Instagram uma nota ditando o que estava, ou não, permitido no estádio e em sua organização: “... *quer usar brinco, pintar o cabelinho, alargar a orelhinha, vai tranquilo, São Paulo Futebol Clube é de todos. Apenas não será um Independente, simples assim*” (ESPN, 2022).

“Podemos entender que a homofobia nos estádios de futebol está associada a violência estrutural, que seriam as formas de violência que atravessam e constituem a intimidade dos indivíduos” (SEFFNER, 2004). Por sua atuação constante, essas formas de violência poderão ser “naturalizadas” e, em consequência, dificilmente serão nomeadas como violentas (ANDRADA; SEFFNER, 2013, p.255).

Ataques homofóbicos no contexto do futebol possuíram um aumento de 76% em 2022 em relação ao ano anterior, segundo a CBF (BEZERRA, 2023). Um mais recente no jogo do Corinthians contra o São Paulo em 2023, corintianos fizeram ataques homofóbicos contra o São Paulo (sua torcida não estava presente por conta do decreto de torcidas únicas na Cidade de São Paulo) e foram punidos com um jogo com portões fechados, ou seja, sem a presença de público. A punição a casos isolados já se mostrou insuficiente por diversas vezes no futebol brasileiro, como o decreto das torcidas únicas. O decreto que determinou que os clássicos fossem disputados apenas com a presença de torcedores da equipe mandante, ou seja, sem carga de ingresso para torcedores visitantes, veio por meio do Ministério Público, que solicitou à Federação Paulista de Futebol que os clássicos fossem disputados dessa maneira. A decisão foi tomada no dia 4 de Abril de 2016, um dia após o jogo entre Palmeiras e Corinthians, que disputaram no Domingo a 14a rodada do Campeonato Paulista.

No dia do jogo em questão, que terminou em 1x0 para a equipe do Palmeiras, ocorreram confrontos entre as torcidas tanto antes quanto após a partida e um desses confrontos resultou em mais uma morte ligada ao futebol (Uol). Desde então, as torcidas

não podem mais conviver no mesmo ambiente no Estado de São Paulo, mas a principal questão, que são os comportamentos agressivos e as mortes que estavam ocorrendo, não diminuíram. Tal fato evidencia que a problemática é uma questão de responsabilidade dos torcedores, mas também das autoridades e órgãos públicos que têm preferido não permitir o convívio de torcedores rivais, sem se atentar para a questão macro que envolve tais agressões e violências, independentemente do local.

No Trecho 1 da Tabela 3: “A Mancha é o terror”, a relação que parece se estabelecer é a associação entre “Mancha” e a produção de medo em adversários. O pareamento sistemático, assim como em outros trechos, também se faz presente, associando “Mancha” e “terror”. Conforme a torcida se faz presente e se intitula como “terror” repetitivamente em suas músicas, pode evocar um pareamento entre a organização e essa palavra, de modo que ao pensar em “Mancha” se pense em “terror” e, por consequência, na produção de medo. No código de torcidas organizadas, produzir medo está associado ao respeito que se possui frente as outras torcidas, portanto, tal pareamento é oportuno para a Mancha Alviverde, que foi fundada justamente para buscar esse objetivo (Podcast PodPorco #57, 2022).

Desta forma, é perceptível que as relações preconceituosas pautadas em estereótipos negativos atribuídos às torcidas adversárias são problemas sociais graves, pois reproduzem pensamentos retrógrados e que constituem crime, como é o caso da homofobia no Brasil (STF, 2023). A violência verbal se relaciona também com a violência física e no caso das músicas de torcidas organizadas, o comportamento verbal possui papel importante tanto na manutenção quanto na propagação da violência, servindo assim como objeto de estudo para analisar de forma mais ampla o fenômeno.

4. CONCLUSÃO

O presente trabalho analisou letras de músicas, consideradas violentas por torcedores palmeirenses, da torcida organizada Mancha Alviverde e buscou encontrar nas letras contingências que descrevem comportamentos de agressão e descrições de relações preconceituosas nas torcidas. Foi possível observar que as relações preconceituosas descritas estavam muito associadas a termos pejorativos relacionados com o rival, tendo a homofobia e a negação de características que não fossem próximas ao imaginário de “masculinidade” como pontos que norteiam tais relações.

O comportamento verbal se mostrou um fator importante para a manutenção e propagação de comportamento agressivos e foi observado que nas descrições de relações preconceituosas, ocorre um pareamento sistemático produzido pela presença das demais torcidas e a repetição dos cantos associando-as a termos pejorativos. Pelo fato de o comportamento verbal ser uma forma rápida e eficiente de alteração de comportamento de um outro sujeito, ele se apresenta como objeto de estudo poderoso para compreender como as relações entre torcidas podem se apresentar e como o comportamento agressivo se mantém dentro de um grupo.

Diante do que foi apresentado, torna-se possível compreender a relevância que o comportamento verbal possui no comportamento agressivo de torcedores organizados e as relações preconceituosas e estereotipadas que se estabelecem entre torcidas adversárias, de modo que o investigar pode contribuir para a análise dos determinantes de comportamentos agressivos. Para buscar uma maior compreensão desse fenômeno, é importante que as medidas coercitivas, ou a falta delas, não sejam as únicas atribuídas ao comportamento agressivo das torcidas, como é comum encontrarmos na literatura.

Desta forma, compreender o fenômeno de maneira mais ampla favorece maiores condições de planejamentos que minimizem a violência no contexto do futebol, que possui impactos em diversos outros seguimentos da vida do brasileiro. Considerando as limitações que o trabalho apresenta em relação às formações de descrições de contingências completas e a um maior desdobramento em relação aos pareamentos de estímulos e seus produtos, sugere-se novos estudos mais rigorosos relacionados ao

tema, visto que se trata de um problema social de difícil solução e que impacta grande parte da sociedade brasileira.

5. REFERÊNCIAS

AFONSO, R. Comportamentos violentos por parte das torcidas nos ambientes de futebol: Uma leitura psicanalítica. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso- Curso de Psicologia- Pontifícia Universidade Católica, 2023.

ALBUQUERQUE, L. C. DE .; PARACAMPO, C. C. P.. Análise do controle por regras. **Psicologia USP**, v. 21, n. 2, p. 253–273, abr. 2010.

ANDERY, Maria. Comportamento e cultura na perspectiva da análise do comportamento. **Perspectivas, Núcleo Paradigma**, vol. 02. P. 203-2017, 2011.

BAGNI, Guilherme. Cyberhooligans: a manifestação da violência das redes sociais. 2016. 91 f. Dissertação - (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2016.

BANDEIRA, G., SEFFNER, F. Futebol, gênero, masculinidade e homofobia: Um jogo dentro do jogo. **Espaço Plural**, Paraná, Vol. 14, n. 29, p. 246-270, 2012

BANDEIRA, G. Um currículo de masculinidades nos estádios de futebol. **Revista Brasileira De Educação**, v. 15, n. 44, p. 342-351, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782010000200010>

BARROS, Romariz da Silva. Uma introdução ao comportamento verbal. **Rev. bras. ter. comport. cogn.**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 73-82, jun. 2003 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452003000100008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 nov. 2023

BEZERRA, A. Estudo indica aumento de 76% em casos de homofobia no futebol. **Assembleia Legislativa do Estado do Piauí**. 18 de Maio de 2023. Disponível em:

<https://www.al.pi.leg.br/tv/noticias-tv-1/estudo-indica-aumento-de-76-em-casos-de-homofobia-no-futebol>

BRAGA, Thiago. Em 1995, decisão na base entre Palmeiras x SP terminou em morte no Pacaembu. UOL Esporte, São Paulo, 22 jan. 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2022/01/22/em-1995-decisao-na-base-entre-palmeiras-x-sp-terminou-em-morte-no-pacaembu.amp.htm>

BUFORD, B. *Entre os vândalos: a multidão e a sedução da violência* (Tradução Júlio Fischer). São Paulo, **Companhia das Letras**, 1992.

CAMPOS, Guilherme. Origem do termo Gambá. Fórum Meu Timão, São Paulo, 29 de Mar. de 2019). Disponível em: <https://www.meutimao.com.br/forum-do-corinthians/bate-papo-da-torcida/605848/origem-do-termo-gamba>

CAPEZ, F. "Violência no futebol". In: LERNER, J. (ed.). *A violência no esporte*. São Paulo, **Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania/Imesp**, 1996, p.49-52.

CARNEIRO, H. F.; SANTOS, M. B. Narrativas sobre Violência nas Torcidas Organizadas de Futebol: uma Escuta a Torcedores a partir de uma Abordagem Psicanalítica. In: **XV Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social**, 2010, Maceió. XV Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social, 2010.

CASSANTE, G. O surgimento das torcidas organizadas no Brasil. Jusbrasil, 2015. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/o-surgimento-das-torcidas->

organizadasnobrasil/254214897#:text=Elas%20surgem%20em%20um%20momento,incentivarem%20seus%20clubes%20na%20arquivancada

CASTRO, E. B. B. A. Violência no futebol: fatores psicológicos, sociais e culturais. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

DATENA. O PCC está infiltrado nas torcidas organizadas. BAND, 01 fev. 2021. Disponível em: <https://www.band.uol.com.br/noticias/blog-do-datena/opiniaopcc-infiltrado-nas-torcidas-organizadas/amp>

FIFA divulga que 1,5 bilhão de pessoas ao redor do mundo assistiram a final da Copa do Mundo; veja dados. ESPN, 19 jan. 2023. Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/copa-do-mundo/artigo/_id/11497424/fifa-divulga-1-5-bilhao-pessoas-redor-do-mundo-assistiram-final-copa-do-mundo?platform=amp

FREITAS, Marcel de Almeida. Futebol e construção da subjetividade masculina: leituras da psicologia social. **Rev. bras. psicol. esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 01-19, dez. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-91452007000100008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 nov. 2023.

GIRO, Daniel. Fundador da Mancha Verde é encontrado morto na Zona Sul de SP com 22 tiros. G1, 02 mar, 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/google/amp/sao-paulo/noticia/fundador-da-mancha-verde-e-morto-na-zona-norte-de-sao-paulo-com-22-tiros.ghtml>

GOIS, Ancelmo. Brasil tem 622 mulheres e 18 mil homens como atletas profissionais de futebol, aponta levantamento da CBF. 11 de Nov. de 2022. Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/google/amp/blogs/ancelmo-gois/post/2022/11/brasil-tem-622-mulheres-e-18-mil-homens-como-atletas-profissionais-de-futebol-aponta-levantamento-da-cbf.ghtml>

HELAL et al. Comunicabilidade entre torcidas organizadas em estádio de futebol: Cantos de louvor ou cantos de guerra. **Intercom**, Fortaleza, Nov. de 2012. Disponível em: <https://comunicacaoesporte.files.wordpress.com/2017/03/r7-0467-1.pdf>

HOMEM que matou fundador da Mancha Verde é condenado a 25 anos de prisão. Veja SP, São Paulo, 27 ago. 2022. Disponível em: <https://veja.sp.abril.com.br/cidades/homem-que-matou-fundador-da-mancha-verde-e-condenado-a-25-anos-de-prisao/mobile>

JOZINHO, Josmar. Acusado na morte de fundador da Mancha Alviverde é absolvido após 3 anos. UOL, 11 nov. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/josmar-jozino/2020/11/11/justica-absolve-um-dos-reus-acusados-de-matar-fundador-da-mancha-alviverde.htm>

LIMA, Diego. Celebração de assassinatos e mortes, apologia da violência e sexismo: cantos ultrajantes de torcidas são uma triste tradição, ESPN, 01 fev. 2020. Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_id/6584403/celebracao-de-assassinatos-e-mortes-apologia-da-violencia-e-sexismo-cantos-ultrajantes-de-torcidas-sao-uma-triste-tradicao?platform=amp

MANCHA VERDE é bicampeã do Carnaval de São Paulo. G1 SP, 26 abr. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/google/amp/sp/sao-paulo/carnaval/2022/noticia/2022/04/26/mancha-verde-e-a-campea-do-carnaval-de-sp.ghtml>

MAIORES Torcidas do Brasil, Segundo Pesquisa do IPEC. Lance!, Rio de Janeiro, 29 jun. 2023. Disponível em: <https://www.lance.com.br/futebol-nacional/maiores-torcidas-do-brasil-segundo-o-censo-do-ibge.html.amp>

MAIORIA dos Brasileiros Não Torcem Para Nenhum Time. Terra, 13 abr. 2016. Disponível em: <https://www.terra.com.br/amp/esportes/futebol/maioria-dos-brasileiros-nao-torce-para-nenhum-time-diz-pesquisa,e8d9854e2ecc83df8c059242372a5ccfwf6wpview.html>

MARIANO, Laura. São Paulo registra ao menos seis brigas de torcidas neste ano. O Globo, São Paulo, 10 jul. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/google/amp/esportes/noticia/2023/07/10/sao-paulo-registra-ao-menos-seis-brigas-de-torcidas-neste-ano.ghtml>

MASCARI, F. Torcidas organizadas promovem ações sociais durante a pandemia. Rede Brasil Atual, 2020. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/torcidas-organizadas-doacoes/>.

MURAD, Mauricio. Para entender a violência no futebol. Rio de Janeiro: **Editora Benvirá**, 2012.

NASCIMENTO, M. J. FUTEBOL, SOCIABILIDADE E PSICOLOGIA DE MASSAS: RITOS E SÍMBOLOS E VIOLÊNCIA NAS RUAS DE GOIÂNIA. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 10, n. 1, p. 99–116, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/208>. Acesso em: 1 nov. 2023

NOGUEIRA, M.; PAVAN, R. O futebol, a cultura popular e a violência das torcidas organizadas. **Intercom**, Goiânia, Maio de 2019. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/centrooeste2019/resumos/R66-0612-1.pdf>

ORGANIZADA do São Paulo se revolta com termo usado pelo clube: 'Nossa instituição trimundial não permite palhaçada'. ESPN, 21 de Jan, de 2021. Disponível em:

https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_id/9816572/organizada-sao-paulo-revolta-termo-usado-clube-nossa-instituicao-trimundial-nao-permite-palhacada

PALHARES, Marcelo; SCHWARTZ, Gisele. "Não é só torcida organizada": o que os torcedores organizados têm a dizer sobre a violência no futebol?. São Paulo: **Editora UNESP**, 2015

PASSOS, M. de L. R. da F. A análise funcional do comportamento verbal em Verbal Behavior (1957) de B. F. Skinner. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 195–213, 2003. Disponível em: <https://rbtcc.com.br/RBTCC/article/view/81>. Acesso em: 2 nov. 2023.

PAULO Serdan, ex-presidente da Mancha: "É normal, faz parte da guerra"; veja. O Tempo Sports, 2022. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/sports/cruzeiro/paulo-serdan-ex-presidente-da-mancha-e-normal-faz-parte-da-guerra-veja-1.2741136>>.

PIMENTA, M. Violência entre torcidas organizadas de futebol. **Rev. Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 122-128, 2000.

PIMENTEL, Carlos Eduardo; GUNTHER, Hartmut; SILVA, Bárbara Monteiro Farias da. EFEITOS DE LETRAS DE MÚSICAS EM COMPORTAMENTOS PRÓ-SOCIAIS. **Psicol. rev.** (Belo Horizonte), Belo Horizonte , v. 23, n. 1, p. 66-80, jan. 2017 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682017000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 03 nov. 2023. <http://dx.doi.org/10.5752/P.1678-9563.2017v23n1p66-80>.

PIRES, Breiller. Moacir Bianchi, uma nova morte trágica estremece a Mancha Verde. El país, 06 mar. 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/03/03/deportes/1488572872_937970.html?outputType=amp

PODPORCO #57: Paulo Serdan. [Locução de]: Gabriel Amorin. Entrevistado: Paulo Serdan. São Paulo, PodPorco, 27 de Ago. de 2022. Podcast. Disponível em: https://open.spotify.com/episode/7c6pIHGDIT6BuM6tklgY9o?si=VwHLWWVXRr6YE_b mSoaVZg

QUAL é a mascote do São Paulo. LANCE!, 2023. Disponível em: <https://www.lance.com.br/sao-paulo/qual-e-a-mascote-do-sao-paulo.html>

REIS, H. B. Futebol e violência. Campinas, São Paulo: **Fapesp**, 2006.

RIBEIRO, G. F.; TOGNI, B. B.; MONFERDINI, E. F.; DE OLIVEIRA, G. T.; TEIXEIRA, G. C. C.; DURÍ, G. L.; ZANETTA, S.; "A influência das músicas, dos games e dos filmes no comportamento agressivo dos jovens", p. 1-13 . In: **Anais do VII Congresso Médico Universitário São Camilo**. São Paulo: Blucher, 2020.

SANTOS, Thiago. Envolvimento dos adeptos de futebol nas redes sociais, satisfação e intenções comportamentais. 2016. Tese (Doutorado Sociologia e Gestão do Desporto)- Curso de Motricidade Humana- Universidade de Lisboa, Lisboa, 2016.

SILVA, Thiago. Torcidas organizadas e a violência no futebol. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Bacharelado em Educação Física - Universidade Estadual de Londrina, 2009.

SOUZA, Fernanda. Fanatismo como Comportamento Social. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso- Curso de Psicologia- Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2005.

STABILE, Arthur; DIAS, Carlos Henrique. G1 SP, São Paulo, 16 fev. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/google/amp/sp/sao-paulo/noticia/2023/02/16/policia-civil-de->

[sao-paulo-investiga-salve-do-crime-organizado-para-proibir-brigas-entre-torcidas-de-futebol.ghtml](https://www.globo.com/sao-paulo-vestibular/brasil/brasil/sao-paulo-investiga-salve-do-crime-organizado-para-proibir-brigas-entre-torcidas-de-futebol.ghtml)

STF equipara ofensas contra pessoas LGBTQIAPN+ a crime de injúria racial. Supremos Tribunal Federal, 2023. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=512663&ori=1>

TORCIDA única em SP: Quando começou, o que a motivou e qual sua verdadeira eficácia?. UOL Esporte, 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/em/2022/01/23/torcida-unica-em-sp-quando-comecou-o-que-a-motivou-e-qual-sua-verdadeira-eficacia.amp.htm>

VASCONCELOS, L., LEMOS, R. Do sistema teórico de B. F. Skinner à metacontingência: observação, experimentação e interpretação. **Revista brasileira de Análise do Comportamento**. Curitiba, v. 14, n. 1, 2018

VICHI, C., NASCIMENTO, G., SOUZA. Aprendizagem ostensiva, comportamento de ouvinte e transferência de função por pareamento de estímulos. **Revista brasileira de terapia comportamental e cognitiva**. Vol. 14, n. 1, p. 16-30, 2012

VIOLÊNCIA é a principal responsável pelo afastamento de torcedores de estádios, revela pesquisa. Jusbrasil, 2014. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/noticias/violencia-e-a-principal-responsavel-pelo-afastamento-de-torcedores-dos-estadios-revela-pesquisa/181413802/amp>

VIOLÊNCIA no futebol: Levantamento revela 384 mortes nas últimas 3 décadas. BandUol, 2023. Disponível em: <https://www.band.uol.com.br/radio-bandeirantes/noticias/violencia-no-futebol-levantamento-revela-384-mortes-nas-ultimas-3-decadas-16618961/amp>

WANG, Maria; PEREIRA, Maria. POSSIBILIDADES E LIMITES PARA A DIVERSIDADE COMPORTAMENTAL EM MÍDIAS SOCIAIS. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, vol. 12, n.1, p. 12-22, abr. 2016.

WILKSON, Adriano; ADORNO, Luís; BRAGA, Thiago. Medo do PCC leva torcedores organizados a buscar fim de brigas em São Paulo. UOL Esporte, São Paulo, 16 fev. 2023. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2023/02/16/medo-de-punicao-do-pcc-leva-torcedores-a-buscar-fim-de-brigas-em-sao-paulo.amp.htm>